



## LESÕES

# Ousar vale a pena

Uso do fator do crescimento diminui em dois terços a recuperação pós-cirúrgica

Em 1992, o então volante Márcio Bittencourt, do Corinthians, sofreu uma lesão no ligamento cruzado anterior do joelho e só voltou aos gramados cerca de um ano depois. Ano passado, a zagueira Juliana Cabral, do Corinthians e da Seleção Brasileira, sofreu a mesma lesão que Márcio, mas após três meses já estava em campo.

Em 15 anos, a medicina esportiva conseguiu diminuir em dois terços o tempo de recuperação da pior lesão ligamentar que um jogador pode sofrer. Isso só foi possível devido a uma técnica ainda nova no mercado: o uso do fator do crescimento, que é um concentrado de plaquetas retirado do sangue do próprio atleta (veja ao lado).

— Existe hoje a tendência à ousadia, a acelerar processos. Você tem de trabalhar com as evidências e acreditar nisso. E é exatamente o que estamos fazendo com o fator de crescimento. Eu quero que o cara fique bom em três meses — explica o ortopedista Sidney Schapiro, que iniciou esse tratamento no país há dois anos e operou Juliana Cabral.

**Com três meses de recuperação, Juliana Cabral já apresentava melhora como se fossem seis meses**

Dr. Schapiro conta que baseou sua técnica em trabalhos existentes no Chile, que mostravam, via ressonância magnética, o real estágio de recuperação do atleta.

— Quando a receita de bolo estava pronta, nós fizemos o que tinha de ser feito. Perguntamos à Juliana Cabral se estava disposta, e ela disse que sim. Após três meses da cirurgia, fizemos a ressonância e vimos que tinha um grupo de imagem bom. Os exames isocinéticos confirmaram que ela estava no padrão de seis a oito meses de recuperação — conta.

Não é apenas no joelho que o fator de crescimento tem efeito. A maratonista Marizete Moreira dos Santos fez tratamento no tendão de Aquiles e a recuperação foi total:

— Eu sofria com uma bursite no tendão e estava pronta para fazer uma cirurgia de raspagem e ficar seis ou oito meses em recuperação. Mas fiz o tratamento com o fator de crescimento e três meses depois já estava competindo normalmente.

As idéias do dr. Schapiro não param por aqui. Ele afirma que num futuro não tão longínquo será possível extrair o fator do crescimento de cada tecido, o que aceleraria ainda mais a recuperação.

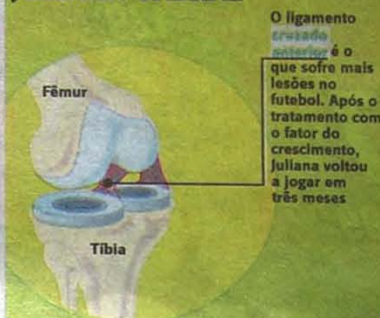
— Seria como uma cola — diz.



Dr. Schapiro explica a utilidade do fator de crescimento no joelho

RENATO CORDEIRO

## A LESÃO DE JULIANA CABRAL



O ligamento cruzado anterior é o que sofre mais lesões no futebol. Após o tratamento com o fator do crescimento, Juliana voltou a jogar em três meses



RENATO CORDEIRO

Marizete Moreira não sente mais dores no tendão

## Mudança



**Márcio Bittencourt**  
EX-JOGADOR E  
ATUAL TREINADOR

**"Na minha época, fiquei um ano e meio me recuperando da cirurgia dos dois joelhos. Só de gesso fiquei seis meses. Sofri muito com isso. Por isso, acho fantástico o que fazem hoje em dia. Se você puder facilitar, é ótimo"**

## Controvérsia sobre o uso do fator de crescimento

Por ser uma técnica nova, não é toda a classe médica esportiva que a utiliza em seus pacientes. Prova disso é o caso de Ronaldo Fenômeno, que seria operado pelo dr. José Luiz Runco, médico da Seleção Brasileira, com o uso do fator de crescimento. Mas, por medo de ser considerado doping, os médicos do Milan não autorizaram a sua utilização.

Entretanto, essa confusão entre fator e hormônio de crescimento já está acabando. Segundo o fisiologista Renato Lotufo, o dr. Eduardo de Rose, uma das maiores autoridades mundiais no combate ao doping, assegurou que o fator de crescimento não é considerado doping.

— A quantidade usada do fator de crescimento não pode ser comparada ao que se pode ser usado na auto-transfusão, em que você oxigena o sangue e depois repõe todo o sangue

do atleta. Isso proporciona melhora do rendimento do atleta. O uso do fator é com fins terapêuticos locais. Ninguém está pretendendo melhorar a performance desse atleta pelo seu uso. Queremos apenas uma melhora da recuperação da lesão — explica o dr. Sidney Schapiro.

No Brasil, além do dr. Schapiro, outro médico que já aderiu à nova técnica é o dr. Runco, da Seleção, que operou o meio-de-campo Kaká com essa técnica, mês passado. Após negar o tratamento de Ronaldo, o Milan liberou o uso em Kaká.

Na Europa, essa prática é corriqueira em clubes como o espanhol Real Madrid e o português Benfica. Entretanto, ainda não está totalmente difundida em outros países. Assim, os atletas continuam vindo ao Brasil para serem operados e realizarem a reabilitação.

## Lance explica

**O que é fator de crescimento?**  
É o fator que indica às células no que ela deve se reproduzir. Então, no tecido em que o fator de crescimento se encosta ele provoca a reprodução das células desse tecido.

## Como ele é extraído?

No início da cirurgia, é retirado 35 ml de sangue venoso, que é processado em centrifugação no GPS (Sistema de Separação de Plaquetas pela gravidade). O êmbolo, dentro do tubo, separa só o concentrado de plaquetas e leucócitos, entre 3ml e 7ml, que é retirado por uma mangueira.

## Como é feita a cirurgia?

Na cirurgia, é feito um enxerto nos ligamentos rompidos e o fator de crescimento é injetado diretamente no enxerto, via túneis abertos nos ossos. O enxerto é preso por um parafuso.

## De que é feito o enxerto?

Há dois tipos de enxerto. No primeiro é tirado parte do tendão patelar. O outro, mais utilizado, é tirado de dois músculos flexores da parte posterior da coxa: o semitendíneo e o gracilis.

## Em que tipo de lesão pode ser usado o fator de crescimento?

O fator pode ser usado em qualquer tipo de tecido, mas até o momento só foi utilizado em lesões musculares e de cartilagem, e fraturas ósseas.

## Método



**Dr. Sidney Schapiro**  
ORTOPEDISTA

**"Às vezes, falta ousadia para nós, médicos. Temos de criar situações em que possamos confiar na técnica e acelerar o processo"**

## e+ Especial

Ouça rádio! reportagem sobre a utilização do fator do crescimento em cirurgias  
www.lancei.com.br  
ferepecial

## Com a palavra

**Marizete Moreira**  
MARATONISTA

## 'Voltar em três meses foi um alívio'

Eu sofria havia muito tempo com uma bursite no tendão de Aquiles. Cheguei a fazer duas infiltrações de corticoide no local, mas isso criou uma lesão gravíssima.

Eu estava pronta para fazer uma cirurgia de raspagem e ficar seis ou oito meses em recuperação, porque não conseguia nem andar direito por causa das dores. Mas fiz o tratamento com o fator de crescimento e três meses depois já estava competindo normalmente, sem dor.

Foi um alívio para mim voltar em três meses.